

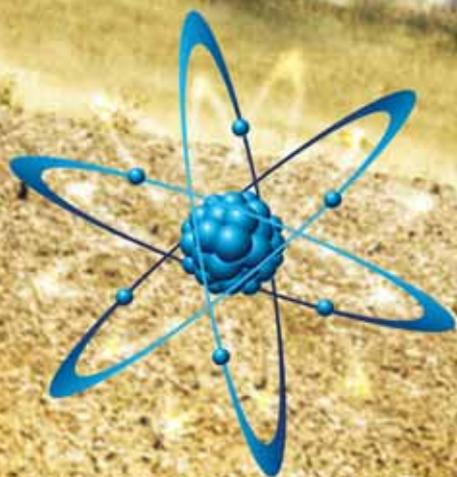
revista

Cultura Espírita

ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano III - nº 27 - Junho / 2011 - R\$ 4,00

Doutrina Espírita e Albert Einstein



ÉTICA E ESCÂNDALO

Nadja do Couto Valle

EXPIAÇÕES COLETIVAS

Gerson Simões Monteiro

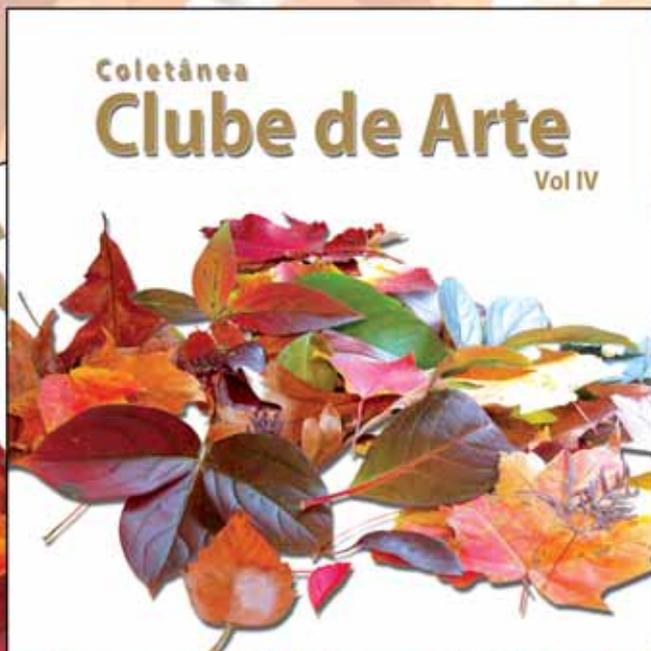
ENERGIAS DA ORAÇÃO

Antonio Carlos Siqueira de Lima

CD Coletânea

Clube de Arte

Vol IV



O brinde para os associados do Clube de Arte, no mês de junho, é o CD Coletânea Volume IV. O CD contém 12 músicas selecionadas das obras lançadas pelo

Clube de Arte ao longo de 12 anos de atividades. Participam desse lançamento trabalhadores da Arte Espírita, representantes de dez estados da federação.

Sensibilidade, harmonia e beleza a serviço da divulgação do Espiritismo. Você não pode perder. Este é mais um brinde do Clube de Arte produzido para o seu coração.

Faça já a sua inscrição!
Fone: 0XX(21) 3017-9800
www.clubedearte.org.br



A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Clube
de Arte

Distribuidora
Fone: 0XX(21) 3017-9815
www.loja.clubedearte.org.br

Editorial

“**N**ão se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim” é o consolo de Jesus (João,14:1) para tantos quantos ainda nos achamos perplexos diante dos cataclismos físicos e morais em nosso abençoado planeta de expiação e provas, onde são chegados os tempos para “pranto e ranger de dentes” (Mt. 13:41; 22:13; 24:51; 15:30). O homem de hoje frequentemente vive a perplexidade diante do escândalo que se manifesta de várias formas, tanto na instância física quanto na moral, tema da coluna Pelos Caminhos da Educação, catástrofes que conduzem à morte física, emocional e moral. Nosso entrevistado nesta edição, Richard Simonetti, nos fala sobre algumas das sutilezas do tema, no aprofundamento que lhes dá o Espiritismo.

O homem indaga-se: Como isso pode acontecer? Afinal, quais os mecanismos da Lei que se desvelam na existência do planeta e do Universo? Que princípios são subjacentes a esses acontecimentos? Cientistas e filósofos continuam investigando e teorizando sobre isso. Claudio C. Conti aborda o assunto, associando Einstein, esse profeta no campo da ciência a Kardec, esse profeta no campo da filosofia-ciência-religião e seus desdobramentos.

Gerson Simões Monteiro trata dos ascendentes espirituais e cármicos das desencarnações coletivas e da superação, em nível individual e coletivo, de Espíritos que protagonizaram escândalos e que encontram, por misericórdia divina, a oportunidade que Deus dá ao “servo mau” (Mt. 24:51), separando-o dos outros e fazendo-o “partilhar da sorte dos hipócritas: é aí que haverá ranger de dentes”.

A solução indicada pelo Evangelho, e consequentemente pelo Espiritismo, no que se alinham todas as religiões, é a oração, que, faz algum tempo, já não é mais assunto exclusivo de teólogos e religiosos de um modo geral. Hoje é tema que a ciência investiga, abordagem que encontramos no artigo de Antonio Carlos Siqueira de Lima, a nos oferecer os fundamentos científicos da prece, caso em que mais uma vez a ciência

corroborar os ensinamentos da Doutrina Espírita, ditada a Kardec pelos Espíritos Superiores.

Mas, além da prece, há a necessidade de se materializar a ajuda, o apoio que se pede na prece. Um desses canais de atendimento no plano material é o trabalho de assistência que o Lar Fabiano de Cristo desenvolve através de várias unidades em todo o Brasil, uma delas apresentada nesta edição. E na coluna Encontro com Jesus, há, ainda, exemplificação do autotratamento que cada um de nós pode realizar em seu próprio benefício, com visualização terapêutica como meio auxiliar para mitigar os sofrimentos no mundo, que são cobertos, como tratado no artigo de Marcos Leite, pelo amor.

Permaneçamos em paz, na certeza de que Jesus e Seus Prepostos velam por nós, ajudando-nos a que não nos tornemos “servo inútil” que, pela Lei de Deus, enfrenta, sempre amparado pela Divina Misericórdia, “o ranger de dentes” (Mt. 15:30).

Sob a alegria do Evangelho, deixemos que as vibrações do Mestre dos Mestres encontre guarida em nosso psiquismo profundo, onde ecoa Sua Voz de doçura e consolação, como anotaram Lucas (24:36) e João (14:1):

“Assim, vigiai e orai todo o tempo, a fim de que mereçais evitar todas as coisas que hão de acontecer e possais comparecer diante do Filho do Homem.”

“Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim.”

Paz e boa leitura a todos. ■



EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 27 – ANO III
JUNHO 2011

Diretor

Cesar Reis

Coordenação Geral

Nadja do Couto Valle

Revisão

Teresa Costa

Jornalista Responsável

Marcelo José Gonçalves Sosinho

Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa

Rogério Mota

Colaboradoras

Glória Magalhães

Joalina Alcântara

Redação

Rua dos Inválidos, 182

Centro - Rio de Janeiro/RJ

Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com

Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição

Clube de Arte

www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:

Gráfica e Editora Stamppa Ltda.



**INSTITUTO DE CULTURA
ESPÍRITA DO BRASIL**

Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial

Cesar Reis..... 03

Pelos Caminhos da Educação

Nadja do Couto Valle..... 05

Entrevista

Richard Simonetti..... 06

Lar Fabiano de Cristo

Conhecendo as Unidades de Promoção Integral – Casa da Fraternidade / MG..... 08

Memória do ICEB

Acervo do ICEB..... 09

Crônicas de Família

Ana Guimarães..... 10

Expições Coletivas

Gerson Simões Monteiro..... 11

Doutrina Espírita e Albert Einstein

Claudio C. Conti..... 12

Spiritismo Doktrino kaj Albert Einstein

ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley..... 14

Encontro com Jesus

Yasmin Madeira..... 15

Espiritismo e Ciência – “Energias da Oração”

Antonio Carlos Siqueira de Lima..... 16

Juventude Espírita / Certas Palavras

Marcos Leite / Cesar Reis..... 17

Aconteceu

Marcelo José Gonçalves Sosinho..... 18



Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira

Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães

Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira

Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruyh Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize

www.radioriodejaneiro.am.br

Ética e Escândalo

Alertados por Jesus, e identificando os sinais dos tempos em nossos dias, constatamos a ocorrência de escândalos de toda ordem. Os dicionários atestam que ainda hoje vige o significado do grego *skândalon*: aquilo que é causa ou que resulta de erro ou de pecado, mau exemplo, desordem, tumulto, cena, alvoroço, escarcéu, grave acontecimento que abala a opinião pública. Jesus nos convida a uma reflexão profunda: “Ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha.”¹ A definição da Doutrina Espírita, por Allan Kardec, é transcendental, transpessoal: “No sentido evangélico, (...) já não é somente o que afeta a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, toda reação má de um indivíduo para outro, com ou sem repercussão. O escândalo, neste caso, é o resultado efetivo do mal moral”², por isso “cada um deve destruir em si toda causa de escândalo, isto é, de mal; arrancar do coração todo sentimento impuro e toda tendência viciosa.”³

Algumas vezes, é interessante lembrar, o que é catalogado como escândalo *pode* decorrer de olhar e posturas movidos por preconceito, orgulho, vaidade, egoísmo, maledicência e outras dificuldades morais tão próprias ainda de seres que estagiam em um mundo de expiação e provas como a Terra – é o que podemos chamar de escândalo aparente, *quando* o motivo está alinhado com a Lei de Deus.

O escândalo é uma ruptura com a ética, e muitas vezes chega a instituir-se como prática no campo da moral, pela receptividade que encontra no seio da comunidade em que ocorre. A natureza das nuances de tal quadro suscita reflexões.

A ética descritiva, que nos informa sobre “as noções éticas predominantes em diversas sociedades e populações, (...) não se baseia em um conjunto de valores ou de códigos, apenas relata o que descobriu, sem julgar certo ou errado, valendo-se de métodos científicos e dos requisitos científicos de objetividade e fidedignidade. Enfim, uma espécie de retrato de como está pensando a população”⁴ – o que pode fazer-nos incorrer no perigo da “moralidade estatística”⁵, se não observarmos a advertência de Gandhi: “Em questão de consciência não vigora a lei da maioria.” Todo o processo de Educação visa ao atingimento desse estado consciencial, pelo Espírito imortal, através da Lei, e pelas crianças e jovens, através de ações educativas eficazes, consequentes. Sobre isso, também alertou-nos Jesus, sobretudo em se tratando de “escandalizar a um destes pequenos que crêem em mim”⁶, caso em que quem provoca o escândalo, capitula em provações e expiações na trilha evolutiva, pois, além de agredir a Lei, ao transgredi-La, torna-se responsável pelo efeito multiplicador de seu comportamento⁷.

Com o passar do tempo e a experiência das encarnações, vão-se alterando os padrões morais de indivíduos e consequentemente de sociedades, pela consecução dos objetivos de uma *didaxis* cósmica que, pela inelutável lei do progresso, vai-nos aproximando da prática da ética normativa, cujo exemplo máximo é o Evangelho de Jesus. “Esta, sim, procura mostrar quais ações são certas e quais são eticamente inaceitáveis, para isso fornece normas, (...) argumentando através de certos valores ou códigos. Ela não visa retratar o estado ou o estágio de moralidade vigente, mas o estado em que deveria estar. Portanto, não busca o que é, ou como está, mas o que deve ser.”⁸

A Doutrina Espírita esclarece o quadro de quem é objeto de escândalo como prova ou expiação, necessidade de aprendizagem, por ter capitulado como autor em encarnação(ões) anterior(es). Mas Jesus, Sócrates, Francisco de Assis, Kardec, Gandhi, Chico Xavier e tantos outros desse quilate foram objeto de escândalo: são casos de aparentes expiações⁹.

O caso de Jesus é emblemático para ilustrar o diálogo luz-sombra, na perspectiva da psicologia profunda. Nenhum outro ser provocou e provoca mais escândalos na Terra, pois a ética do homem em um mundo de expiação e provas ainda revela dificuldade em perceber Jesus, a Luz do mundo, que cinde o lado escuro da sociedade e das criaturas, como a personificação da Ética Normativa de Deus na Terra. ■

Referências:

- ^{1,6} BÍBLIA. N.T. Mateus. Cap. 18, vers. 7, 6.
- ^{2,3} KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 102. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. Cap. 8, itens 12, 17.
- ^{4,5,8} COUTO VALLE, Nadja do. **Pelos caminhos da educação**. Rio de Janeiro: Edilar, 2007. v. 1, p. 105, 106, 107.
- ⁷ FRANCO, Divaldo. **Vida feliz**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: Liv. Espírita Alvorada, 1992. Cap. CXX, p. 156. “Mesmo que não saibas, és exemplo para alguém. Sempre existem pessoas que estão observando os teus atos, mesmo os equivocados, e se afinam com eles. Desse modo és responsável, não só pelo que realizas, como, também, pelo que as tuas ideias e atitudes inspirem a outros indivíduos. (...)”
- ⁹ _____. **Plenitude**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador, BA: Livr. Editora Alvorada, 1994. Cap. 3, p. 32. A Mentora apresenta um quadro mais amplo: “Há, em nome do amor, casos de aparentes expiações – seres mutilados, surdos-mudos, cegos e paralisados, hansenianos e aidéticos, entre outros, que escolheram essas situações para lecionarem coragem e conforto moral aos enfraquecidos na luta e desolados na redenção.”

Entrevista

Espiritismo e Morte

Richard Simonetti é escritor e expositor espírita no Brasil e no exterior

RCE – É verdade que a tradução correta do que disse Jesus no momento da desencarnação teria sido: “Pai, por que me abandonaste?” Se verdadeiro, Jesus teria tido medo da morte? Se falso, por que tantas traduções respeitáveis insistem nisso?

RS – Exercitando os miolos, como recomendava Kardec na apreciação de qualquer texto, forçoso é reconhecer que Jesus jamais falaria algo semelhante, ele que passou o apostolado inteiro ensinando e exemplificando a confiança em Deus. Oportuno lembrar que essa citação, feita nos Evangelhos de Mateus e Marcos, não é confirmada por João, o único apóstolo que esteve presente na crucificação. Outro detalhe: essa interpolação atendia aos interesses da Igreja, na Idade Média, quando se fixou a ideia de que Jesus tinha uma natureza humana, passível de fraquezas, além da suposta natureza divina. O



Espírito está sempre pronto, mas a carne é fraca, diz Jesus, ao recomendar oração aos discípulos.

Não obstante, segundo Emmanuel, no livro *A caminho da luz*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Jesus já era um espírito puro e perfeito há quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, quando a Terra se formou, assumindo perante Deus a tarefa de ser o governador de nosso planeta. Impossível, portanto, que revelasse dúvidas ou vacilações. Poderíamos, em relação a Jesus, inverter sua observação: Se

o Espírito é forte, não importa que a carne seja fraca.

RCE – Há uma história, de cunho folclórico, sobre a reação de Chico Xavier em momento de perigo em um avião. Ele se desespera e é admoestado por Emmanuel. Teria Chico tido medo da morte?

RS – Negativo. Não obstante, numa situação de perigo, dentro de um avião, há sempre um componente de apreensão, que certamente Chico experimentou, o que não significa que tivesse medo da morte. Ele relatava o caso com tintas de bom-humor, usando a técnica do exagero que dá sabor a narrativas desse tipo.

RCE – O que é pior: morte instantânea ou morte lenta e dolorosa?

RS – Não importa como morremos, mas como estamos ao morrer. O indivíduo pode desencarnar num acidente e estar muito bem, em face de



um comportamento voltado para os valores espirituais. Outro, sofrendo numa doença de longo curso poderá estar muito mal, se cultivou a revolta e a inconformação.

RCE – Ateu tem motivo para temer a morte?

RS – Teoricamente não, já que não haveria por que temer o nada que se sucederia à morte. Seria até uma boa opção em face a situações difíceis, apelando para o suicídio. Se isso não acontece é porque há vários fatores que o inibem: a incerteza de suas

convicções, o instinto de conservação, as ligações afetivas, o apego a determinadas situações...

RCE – Do ponto de vista evolutivo espírita, a morte é necessária e indispensável?

RS – No atual estágio, sim, porquanto tendemos à inércia após determinada idade, desistindo de aprender, de desenvolver potencialidades, de combater imperfeições. O Espiritismo nos ensina que ninguém retrograda, mas, frequentemente, estacionamos. A morte é um

choque evolutivo que projeta o Espírito no mundo espiritual, agitando-lhe a consciência em estágios depuradores nas regiões umbralinas. Com o tempo, ele tende a estacionar também no mundo espiritual. Então vem o choque reencarnatório, começa tudo de novo. Assim, de choque em choque acabamos *chocados*, não no sentido *elétrico*, mas *biológico*, fecundados para o progresso, habilitando-nos a viver em altos planos do Infinito, livres, finalmente, do impositivo reencarnatório. ■

LAR FABIANO DE CRISTO

CONHECENDO AS UNIDADES DE PROMOÇÃO INTEGRAL (03)

CASA DA FRATERNIDADE, EM TRÊS CORAÇÕES/MG

Na cidade de Três Corações - MG, um grupo de espíritas, na maioria militares, integrantes do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas local, dedicava-se a atividades assistenciais, organizando campanhas diversas para dar socorro a pessoas muito pobres. O grupo necessitou de uma sede, como apoio para seus propósitos. Construiu um prédio de dois pavimentos, em 02/01/65, aonde viriam funcionar a *Casa da Sopa*, com cozinha, depósitos anexos e um *Albergue Noturno*. Ali também eram realizadas reuniões espíritas.

Percebendo que o número de pessoas assistidas crescia consideravelmente, o grupo então decidiu pedir ajuda ao LAR FABIANO de CRISTO - uma obra dedicada às famílias carentes e que possuía estrutura adequada para a assistência social.

Em contato com Jaime Rolemberg de Lima, então Presidente da CAPEMI, hoje CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência, a Direção do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas manifestou o desejo de construir uma escola profissionalizante em Três Corações. Depois de muita conversa, obteve do LAR FABIANO DE CRISTO a assinatura de um convênio de cooperação financeira, como apoio à obra social que vinha empreendendo.

Em 24 de abril de 1966 realizou-se, naquele prédio de dois pavimentos, a primeira distribuição de gêneros enviados pelo LAR. A instituição, agora conveniada com o LAR FABIANO, passou a chamar-se, em primeiro momento, *Casa do Capitão Maurício*, em homenagem ao patrono dos militares espíritas.

Foi então que em 13/07/1967 aconteceu a fundação desta Casa Assistencial, que continuou a chamar-se

Casa do Capitão Maurício até que, em 25 de outubro seguinte, em reunião, a Diretoria do LAR FABIANO DE CRISTO aprovou a mudança do nome para *Casa da Fraternidade*, nome que representava integralmente a essência do trabalho desenvolvido naquele local.

Hoje a *Casa da Fraternidade* é uma Unidade de Promoção Integral de 3ª Faixa do Lar Fabiano de Cristo, com 44 anos de existência e intenso trabalho no bem. Atende a 109 famílias e 60 idosos, oferecendo atividades do Programa de Orientação Sociofamiliar de cidadania, educação e acompanhamento social, atividades socioeducativas e profissionalizantes. São oferecidas diversas oficinas para jovens e adultos: Arte, Artesanato regional, Oficina do Pão e Pastel e Clube Agrícola. Estas atividades destacam-se na promoção das famílias por promoverem a geração de trabalho e renda e a inserção no mercado de trabalho. A *Casa da Fraternidade* desenvolve também o projeto *Jovem Aprendiz* (primeiro emprego) e, para 118 crianças de 0 a 6 anos, atividades de creche, jardim de infância e alfabetização, ministrados pelo convênio com a prefeitura Municipal de Três Corações.

A Casa conta com parcerias importantes: Prefeitura Municipal de Três Corações, UNINCOR, Pastoral da Criança, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e CIC Contabilidade, que potencializam o trabalho social e ajudam a torná-lo referência em amparo socioassistencial. ■

Visite a Casa da Fraternidade!
Rua Dr. José Garcia da Fonseca, 57
Jardim Santa Teresa - Três Corações/MG
37410-000 Tel: 35-3234.1123 Fax: 353234.1129
Supervisora: Lenita labrudi

COMUNICAÇÃO E REALIDADE



O Padre Antonio Vieira celebrou-se como grande pregador no século XVII, e como purista da língua. Seu nome sempre figurou em manuais e antologias como expoente do “português castiço”. Na escola antiga, por exemplo, fazia-se muito exercício de análise em textos de Vieira, cuja influência se projetou muito além de sua época. É o caso de Rui Barbosa, em cujas formas de expressão, apontadas até hoje como “modelo de castidade vernácula”, se refletem muito bem a beleza da forma, a riqueza vocabular e o burilamento de uma formação clássica. Mas Vieira teve muita influência em Rui. Na vida atual, entretanto, já não seria possível escrever para o grande público nos moldes clássicos. Quem seria capaz, hoje em dia, de fazer um artigo de jornal no estilo dos puristas do século XVIII? Seria um despropósito e não haveria leitores para um artigo desse tipo... Se o próprio Rui Barbosa, que foi “príncipe do jornalismo” de seu tempo, tivesse de escrever na imprensa de hoje, enfrentando os impactos e desafios de uma sociedade que vive sob a pressão do imediatismo e das inquietações conflitantes, naturalmente seria obrigado a adaptar-se às circunstâncias.

A exposição correta, tanto no jornal quanto no livro ou na oratória, continua a ser um valor inestimável entre os valores estéticos, pois é difícil encontrar alguém que não tenha sensibilidade para apreciar um artigo ou um livro bem escrito. A linguagem, a maneira de dizer, entretanto, sofre alterações com o tempo, sem ser necessário quebrar os legítimos padrões do idioma. Por uma questão de gosto, que é muito pessoal, há quem cultive certas formas antigas, usando até vocábulos em desuso. Quando se trata, porém, de comunica-

ção, isto é, de transmitir mensagem ao povo, seja através de jornal, seja através do livro, assim como através da tribuna ou do rádio, a linguagem tem de acompanhar os tempos. O excesso de burlamento, o cuidado muito especial de escolher de preferência alguns arcaísmos linguísticos geralmente prejudica o pensamento, porque não transmite bem a mensagem que o autor deseja oferecer aos leitores. Na oratória, do mesmo modo, os preciosismos de linguagem e os termos rebarbativos podem sacrificar as ideias, justamente porque o elemento que fala não se identifica muito com os ouvintes. Há um desencontro de objetivos quando a linguagem não corresponde, pelo menos, à expectativa da maioria dos ouvintes. (...)

Que tem a ver a Doutrina Espírita, finalmente, com tudo isso? A situação não é diferente no caso da divulgação da Doutrina, principalmente pela imprensa. Nesta ordem de considerações gerais, podemos pensar na necessidade da comunicação doutrinária por meio de uma transmissão capaz de fazer chegar a mensagem a todos, indiscriminadamente, pois a sede espiritual está em todas as classes. A imprensa espírita, especificamente falando, sempre foi e continua a ser um dos principais veículos de comunicação. Estou repetindo um lugar comum, bem o sei, mas não faz mal. Por isso mesmo, a matéria doutrinária deve ser clara e objetiva, como de resto deve ser a matéria de jornal, qualquer que seja o gênero de imprensa. Linguagem bem cuidada não significa linguagem sofisticada; bem cuidada na acepção de ser: corrente, límpida e certa, sem desvios das boas normas de falar e escrever. (...) Ao jornal espírita afinal cabe a missão (e a palavra missão tem, aqui, um sentido

muito sério) de fazer a divulgação da Doutrina em profundidade para que ela chegue a todos. E nesta situação, precisamente, não podemos perder de vista que o jornalismo espírita, que não é um jornalismo profissional e muito menos empresarial, se dirige à inteligência e ao coração. Não podemos ver somente o aspecto intelectual, por mais brilhante que seja, mas temos de ver, ao mesmo tempo, o aspecto emocional de muitas e muitas criaturas que vivem seus dramas íntimos e precisam ler alguma coisa que fale ao coração torturado. O peso do formalismo na linguagem, em tudo e por tudo imprópria para o nosso caso, pode esmagar uma criatura sofredora, tanto numa favela, como nas poltronas de um apartamento de luxo. Há sofredores da alma em todos os níveis sociais.

O modo de escrever um jornal espírita, portanto, deve atender aos dois lados da realidade humana: o intelectual e o emocional. Sem chegar, em suma, ao preciosismo dos escritores seiscentistas ou setecentistas, verdadeiras relíquias históricas de nossa língua; sem descambar para o relaxamento da linguagem deturpada, que compreende a nossa imprensa doutrinária, devemos cuidar sempre, e cada vez com maior interesse, do aprimoramento de nossa comunicação com o público através de uma linguagem condizente com a realidade vivida. ■

Deolindo Amorim

A Magia da Vida

A vida é mágica! Os dias se repetem e nunca são iguais. Há sempre algo novo semeando esperanças, permitindo à criatura sonhar e tecer planos que poderão se tornar realidade ou não, porém a expectativa é a parte mágica de tudo, é o que impulsiona o homem fazendo-o crescer.

Em *Alice no país das maravilhas*, há um diálogo deveras interessante, quando Alice se encontra em uma encruzilhada e, deparando-se com um coelho, pergunta-lhe:

— Qual o caminho que devo tomar?

Responde-lhe o coelho:

— Para onde deseja ir?

— Não sei.

— Então, não importa qual caminho tome.

Faz sentido a resposta dada a Alice: se não sabemos aonde desejamos chegar, não importa qual caminho tomemos. A vida é oportunidade abençoada com a qual não se pode brincar impunemente. Assim é preciso honrar as faculdades que nos felicitam os dias de hoje, lapidando as arestas do caráter incipiente, projetando, para o futuro, a idade da razão, para a concretização dos ideais libertadores.

Ao Espiritismo cabe a responsabilidade de oferecer luzes à Humanidade inquieta e infeliz e ao homem, a chance de dessedentar-se nessa fonte inexaurível, capaz de felicitá-lo e impulsioná-lo, com segurança, para o despertar glorioso e imortal.

Não importa quanto de dor e lágrima nos é cobrado, importante é termos conhecimento de que a vida não nos cobra, absolutamente, mais do que lhe devemos.

A priori, isso parece uma visão masoquista. Enganam-se os que assim pensam, esta é apenas a visão de quem conhece a lei de “Causa e Efeito, Ação e Reação” e busca respeitá-la, pagando seus débitos e lutando para não adquirir novos compromissos que onerariam seus tributos de sofrimento.

* * *

É o mês de junho, período do espocar dos fogos, dos sons das músicas que homenageiam o folclore nacional. Espalhados por esse Brasil imenso, ainda se escuta o pulsar de jovens corações que creem nas lendas e superstições populares que ensinam fórmulas mágicas para conseguir casamentos, namorados, felicidade etc.

E, de longa distância, ouço sua voz, querida amiga, que me indaga

se não conheço algum encanto que lhe proporcione um relacionamento duradouro e feliz.

— É claro que conheço — é a minha resposta.

E enquanto esperava ansiosa minha receita e esta demorasse, indagou:

— E então?...

— Veja, minha linda, é esta a primeira lição: esperar sem pressa ou saber esperar. Tudo tem o seu tempo certo e, para as coisas do coração, há de haver paciência para que tudo aconteça como foi projetado. E, depois de acontecer, mais paciência para tatear nos caminhos tortuosos do coração do outro, a fim de conhecê-los e, desta forma, chegar à fonte da felicidade, que é apátrio de quem sabe compreender, desculpar, ajudar, construindo o lar feliz.

Enquanto a noite escura é riscada por miríades de estrelas coloridas e além, alhures, as vozes entoam cânticos que homenageiam os santos do mês, no silêncio do coração, converso com o Criador:

— A vida é mágica, Pai, e o Senhor transforma essa magia em luz, permitindo que compartilhem essa claridade... ■

EXPLICAÇÕES COLETIVAS

Allan Kardec, nos comentários à questão 738 de *O Livro dos Espíritos*, anota que “venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo”.

Ainda na resposta à questão 740 de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos Superiores esclareceram a Allan Kardec, que “os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo”.

Bem, a questão, porém, é como conciliar a afirmativa de Jesus de que “a cada um será dado segundo as suas obras”, com as desencarnações coletivas provocadas pelos terremotos ocorridos no Haiti, e recentemente no Japão, acompanhados de tsunamis, e pelas fortes chuvas na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Com relação a esses três flagelos naturais, imaginemos guerreiros do passado que destruíram cidades, arrasaram lares, matando mulheres e crianças sob os escombros de suas casas, fazendo milhares de vítimas, ou ainda afogando prisioneiros. É lógico que os espíritos desses guerreiros, ao reencarnarem na Terra em novos corpos, atraídos por uma força magnética pelos crimes praticados coletivamente, se reúnem em determinadas circunstâncias e sofrem, “na pele”, por meio de flagelos naturais, um terremoto ou outra catástrofe semelhante, o mesmo mal que fizeram às suas vítimas indefesas de ontem.

Para melhor entendermos a questão das expiações coletivas, esclarece o Espírito Clélia Duplantier, em *Obras póstumas*, que é preciso ver o homem sob três aspectos: o indivíduo, o membro da família e, finalmente, o cidadão. Sob cada um desses aspectos ele pode ser criminoso ou virtuoso. Em razão disso, existem as faltas do indivíduo, as da família e as da nação. Cada uma dessas faltas, qualquer que seja o aspecto, pode ser reparada pela aplicação da mesma lei.

A reparação dos erros praticados por uma família ou por certo número de pessoas é também solidária, isto é, os mesmos espíritos que erraram juntos reúnem-se para reparar suas faltas. A lei de ação e reação, nesse caso, que age sobre o indivíduo, é a mesma que age sobre a família, a nação, as raças, enfim, o conjunto de habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas.

Tal reparação se dá porque a alma, quando retorna ao Mundo Espiritual, conscientizada da responsabilidade própria, faz o levantamento dos seus débitos passados e, por isso mesmo, roga os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

Segundo Emmanuel, nós “criamos a culpa e nós mesmos engenhmos os processos destinados a extinguir-lhe as consequências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança. É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o Homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida”.

Tais apontamentos foram feitos ao final do capítulo intitulado “Desencarnações Coletivas”, no livro *Chico Xavier pede licença*, quando o benfeitor espiritual responde por que Deus permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos de incêndios.

Enfim, a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória! ■

➤ Gerson Simões Monteiro é Vice-Presidente da FUNTARSO, economista e expositor espírita.

Referências:

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Q. 738; 740.

_____. **Obras póstumas**. Tradução de Guillon Ribeiro. 22.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. p. 215-217.

XAVIER, Francisco Cândido. **Chico Xavier pede licença**. Por diversos Espíritos. 7.ed. São Paulo: GEEM, 1984. Cap. “Desencarnações coletivas”, pelo Espírito Emmanuel, p. 48.

Doutrina Espírita

A humanidade sempre pensou a respeito do processo que deu origem ao universo. A versão mais conhecida se encontra no livro *Gênesis*, parte do *Velho Testamento*, segundo a qual tudo teve início a partir da palavra de Deus comandando a criação através de ordens específicas, dando origem a cada um dos seus elementos constituintes e suas propriedades. Todo o processo teve a duração de seis dias.

A versão científica atualmente considerada como a que melhor descreveria o surgimento do universo é conhecida como a teoria do *Big Bang*, que significa a *Grande Explosão*. Segundo esta abordagem, em seu período inicial, toda a matéria do universo estaria contida em um único ponto – uma singularidade matemática – quando ocorreu uma grande explosão disseminando a matéria até então contida.

A ideia inicial quando defrontada com esta teoria seria a de que houve a expansão da matéria no espaço, porém mesmo o conceito mais rudimentar não é tão simples. O *Big Bang* caracterizaria a expansão do próprio espaço, dando surgimento ao tempo. Portanto, antes do início do universo não existia espaço nem tempo. Importa ressaltar que esta teoria possui limitações, por isso, alguns questionamentos escapam da sua abrangência, tais como: o que motivou a explosão, e o que existe além do que pode ser observado da Terra. Estas questões ficariam, então, para a Filosofia e as Religiões.

A humanidade, em seu nível atual de desenvolvimento, ainda mantém seu raciocínio baseado em coisas concretas, isto é, não está acostumada a abordagens abstratas para uma determinada questão. Desta forma, toda a análise que se aventura sobre o universo em que vive esbarra nas questões relacionadas com o material, acreditando que tudo estaria restringido às suas próprias limitações.

A visão do criacionismo bíblico que consta no livro *Gênesis*, citado anterior-

mente, relega tudo à vontade de Deus, podendo este, através de uma ordem apenas, “criar” toda uma estrutura material. Todavia, analisando esta abordagem mais detidamente, tem-se que, como Deus criou a matéria no espaço e levou seis dias para sua empreitada, quem teria criado o espaço e o tempo? Caso a resposta seja o próprio Deus, tem-se então outro questionamento não menos crucial para o entendimento do quanto limitada é esta teoria: o que existia antes de Deus criar o tempo e o espaço? Seja qual for o caso, a não ser que se considere que tempo e espaço se criaram por si mesmos, o que seria o maior contrassenso, o próprio Deus teve sua existência independente de tudo e de qualquer coisa que se conheça e está em condições de ser analisada material, temporal ou espacialmente.

A ciência atual vem demonstrando que os conceitos rígidos elaborados pela física clássica não podem ser aplicados em condições extraordinárias às do cotidiano, dimensões e velocidades médias. Conceitos considerados como verdades absolutas estão caindo por terra. Segundo a Teoria Geral da Relatividade, elaborada por Einstein, a gravidade não é mais considerada como uma força atrativa que mantém todas as coisas presas à superfície do planeta e que rege o movimento dos orbes, mas distorção no espaço e do tempo decorrente da presença de qualquer massa. A deformação seria proporcional à quantidade de matéria: quanto mais massa, maior a intensidade da deformação.

Ao se considerar a possibilidade de que tanto o espaço quanto o tempo podem sofrer distorções pela simples presença de um planeta e, conforme este se move, a distorção o acompanha, tem-se que até aquilo que se considerava como absoluto passa a depender de algo, no caso em questão da presença ou ausência de um corpo material. Mais intrigante ainda é o predito pela Teoria Especial

da Relatividade, também elaborada por Einstein, que diz que tanto o espaço quanto o tempo e a massa de um objeto podem ter suas dimensões diferentes quando consideradas sob dois referenciais distintos.

A dificuldade de entendimento encontrado por alguns repousa no fato de elaborarem pensamentos preferencialmente utilizando ideias concretas. O tempo e o espaço normalmente não são considerados, na análise de uma questão qualquer, apenas pelo fato de serem considerados absolutos, não sofrendo influência alguma. No entanto, encontramos na Codificação Kardequiana algumas menções à natureza “material” de ambos.

Segundo o conceito espírita apresentado em *O Livro dos Espíritos*¹, questão 27, os elementos constituintes do universo são: Deus, fluido cósmico, espírito e matéria². Tem-se ainda, no mesmo livro, questão 129, que:

1. Pela ação da vontade, o espírito opera, na matéria elementar (o fluido cósmico), transformações que conferem ao fluido determinadas propriedades segundo o seu desejo.
2. Esta faculdade é inerente à natureza do espírito que, muitas vezes, a exerce de modo instintivo, isto é, são processos naturais decorrentes dos processos mentais e emissão do pensamento;
3. Os objetos, de uma forma geral, têm existência temporária, duração esta que dependerá da importância que o espírito devota ao objeto em questão, isto é, a sua duração é proporcional ao interesse do espírito;
4. Esta transitoriedade dos objetos materiais, ou da matéria como um todo, decorre do fato de que apenas Deus é o Criador, enquanto que o espírito atua naquilo que já existe. Portanto, há formação e não criação, pois que do nada o Espírito nada pode tirar.

Diante do que foi apresentado anteriormente, conclui-se que o fluido cósmico também seria a fonte de muitos fenômenos, tais como o tempo, o espaço, as forças que foram, sob este ponto de vista, consideradas pelos espíritos responsá-

e Albert Einstein

veis pela Codificação como sendo expressões materiais do fluido. Considerando o tempo e o espaço como modificações do fluido cósmico, que se expressam com a fluidez do tempo e com a percepção do espaço, pode-se compreender que, sendo também fluido, estarão sujeitos à ação do pensamento de espíritos.

Analisando os fenômenos descritos pela Teoria da Relatividade, sob a ótica de tempo e espaço serem manifestações do fluido, compreende-se que estariam sujeitos a alterações dependendo da vontade ou necessidade do espírito, ou melhor, as alterações seriam verificadas dependendo de como o espírito interagisse com o fluido.

A famosa equação de Einstein $E=mc^2$, onde E = energia; m = massa e c = velocidade da luz, apresenta uma relação entre matéria densa e matéria na forma de energia comandada pelo quadrado da velocidade da luz. A variação do tempo, do espaço e da massa de um corpo também são funções do quadrado da velocidade da luz. Pode-se, então, supor que a velocidade da luz descreveria o limite material para o espírito encarnado.

Segundo a linha de raciocínio apresentada, pode-se analisar de forma similar as seguintes questões de *O Livro dos Espíritos*¹:

89. Os espíritos gastam algum tempo para percorrer o espaço?

“Sim, mas fazem-no com a rapidez do pensamento.”

89. a) O pensamento não é a própria alma que se transporta?

“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.”

90. O espírito que se transporta de um lugar a outro tem consciência da distância que percorre ou é subitamente transportado ao lugar aonde quer ir?

“Dá-se uma e outra coisa. O espírito pode perfeitamente, se o quiser, inteirar-se da distância que percorre, mas também essa distância pode desaparecer completamente, dependendo disso da sua vontade,

bem como da sua natureza mais ou menos depurada.”

André Luiz, no livro *Evolução em dois mundos*³, apresenta importante informação complementar para o entendimento do surgimento do universo que observamos. Importa salientar os seguintes pontos:

• **Sob o título de *Cocriação em Plano Maior*,**

As Inteligências Gloriosas tomam o plasma Divino e convertem-no em habitações cósmicas;

Obedecem a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam;

O espírito criado pode formar ou cocriar, mas só Deus é o Criador de toda a eternidade.

• **Sob o título de *Forças Atômicas*:**

Toda essa riqueza de plasmagem ergue-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente;

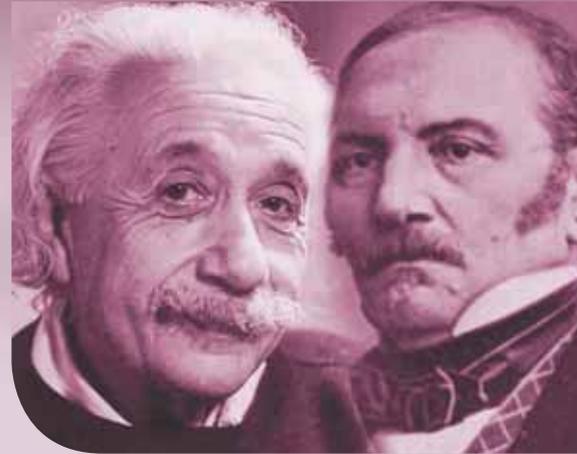
Sob orientação das Inteligências Superiores, congregam-se átomos e, sob a ação espiritualmente dirigida, se transformam na massa nuclear adensada de que se esculpem os planetas.

• **Sob o título *Cocriação em Plano Menor*:**

Em análogo alicerce, as Inteligências humanas utilizam o mesmo fluido cósmico para a Cocriação em plano menor formando perispírito e corpo físico.

Tem-se, então, que espíritos extremamente elevados, denominados de “Inteligências Gloriosas”, exerceriam o poder mental sobre o fluido cósmico, denominado de “plasma Divino”, visando ao surgimento das várias moradas planetárias. Obviamente que todo o processo e sua manutenção deverão obedecer a certas leis que, no caso em questão, seriam as leis físicas e químicas que regem todos os fenômenos materiais que manteriam a estabilidade de todo o sistema, isto é, assegurando comportamento constante.

Como apresentado anteriormente, o espírito poderá atuar no fluido alte-



rando suas características, e o universo é produzido por este mesmo processo, todavia cada um poderá atuar dentro das limitações de seu livre-arbítrio, isto significa que a ação não é livre. A segurança e constância das leis são mantidas pelas limitações correlacionadas com cada nível de desenvolvimento evolutivo.

Um dos grandes desafios atualmente da humanidade é encontrar a ligação entre a Teoria da Relatividade e a Física Quântica. Segundo os conceitos apresentados pelo Espiritismo, o ponto principal entre todos os processos físicos é a ação do pensamento coordenando, em seus variados níveis, as leis que regem os fenômenos e os possíveis meios de ação. Portanto, talvez as respostas residam em considerar os espíritos como a principal força da natureza, agindo e reagindo através dos seus processos mentais segundo regras predefinidas; contudo, ainda precisamos avançar muito em conhecimento para equacionar as leis que regem o pensamento. ■

► Cláudio C. Conti é doutor em engenharia nuclear e expositor espírita.

Referências:

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 76. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. Q. 27; 129, 89-90.

² CONTI, Claudio C. *Criação do Espírito*. www.ccconti.com/Artigos/criacaodoespirito.pdf

³ XAVIER, Francisco C. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 15. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Primeira Parte, cap. I, p. 19; 21; 23.

SPIRITISMA DOKTRINO KAJ ALBERT EINSTEIN

Kiam konsiderante la eblecon distorcii kaj spacon kaj tempon pro la proksimeco/ĉeesto de planedo, kaj ke la distorcio akompanas la planedon, dum ĝia movado, ni konkludas ke aferoj ĝis tiam vidataj kiel absolutaj, dependas de io, ĉikaze de ĉeesto aŭ malĉeesto de materia korpo. Ankoraŭ pli pensiga estas la antaŭdiro de la Speciala Teorio de la Relativeco, ankaŭ prilaborata de Einstein, teorio laŭ kiu spaco, tempo kaj maso povas prezenti malegalajn dimensiojn, kiam observataj ekde malegalaj referencoj.

Laŭ la koncepto prezentata en la Libro de la Spiritoj¹, demando 27, la elementoj konsistigaj de la universo estas: Dio, fluidaĵo kosma, spirito kaj materio². En la sama libro, demando 129, ni havas:

1. Per sia volo, la spirito kaŭzas transformojn al la elementa materio – kosma fluidaĵo – transformoj kiuj imponas, al tia fluidaĵo, kelke da proprecoj, laŭ la deziroj de la spirito.
2. Tia fakulto estas aparteneco de la spirita naturo; ĝi, multfoje, uzas ĝin instinkte, tiel estas, en naturaj procedoj devenantaj el mensaj procedoj kaj konsekvencaj el la penseligo.
3. Objektoj, ĝenerale, havas nedaŭran ekzistadon, daŭrado kiu dependas de la graveco ligata – de la spirito – al la menciita objekto, tiel estas, la daŭro estas proporcia al la intereso de la spirito.
4. Tia nedaŭro de la objektoj, aŭ de la tuta materio, devenas el la fakto ke nur Dio kreas, dum la spirito agas sur tio, kio jam ekzistas. Konsekvence, estas formado sed ne kreado, ĉar el la nenio la spirito nenion povas eligi.

Konsiderante tion, kio estis prezentata ĝis tiu ĉi punkto, oni konkludas ke la kosma fluidaĵo ankaŭ estus fonto de multe da fenomenoj, kiel tempo, spaco, la fortoj konsideritaj de la spiritoj kiuj respondecis pri la kodigo de la spiritisma doktrino, laŭ tiu vidpunkto, kiel esprimoj materiaj de tia fluidaĵo. Vidante tempon kaj spacon kiel modifoj de la kosma fluidaĵo, kiuj sin esprimas per la fludeco de la tempo kaj la percepto de la spaco, oni povas kompreni ke tempo kaj spaco, ankaŭ estante fluidaĵoj, estos sub la influo de la pensado de spiritoj.

Analisante la fenomenojn priskribitajn en la Teorio de la Relativeco, sub la

vidpunkto “tempo-kaj-spaco-estas-esprimojde-la-kosma-fluidaĵo”, oni povas kompreni ke ili povus suferi transformojn, laŭ la volo aŭ bezono de la spiritoj, aŭ pli bone dirante, la transformoj okazus dependante de la interagado spiritoj-fluidaĵo.

La fama ekvacio de Einstein, $E=mc^2$, en kiu E estas energio, m estas maso kaj c estas la rapideco de la lumo, prezentas rilaton inter materio densa kaj materio kiel energio, estante tia rilato c^2 . La ŝanĝo de tempo, spaco kaj maso de korpo ankaŭ dependas de c^2 . Ni povas, do, supozi ke c priskribus la materian limon por la reenkaniĝinta spirito.

Laŭ la prezentata rezonlinio, ni povas simile analizi la sekvantajn demandojn de la Libro de la Spiritoj:

89. Ĉu la spiritoj bezonas tempon por trairi la spacon?

“Jes, sed tion faras tiom rapide kiom la penso”.

89.a) Ĉu ne estas la penso la animo mem, kunportiĝanta?

“Kiam la penso estas en ia ajn loko, la animo ankaŭ estas tie, ĉar estas la animo la pensantestulo. Penso estas propreco de la animo”.

90. Ĉu la spirito kiu kunportiĝas ekde loko al loko havas konscion pri la distanco traŭrata de li aŭ subite kunportiĝas al la loko kiun deziras atingi?

“Okazas ambaŭ aferoj. La spirito perfekte povas, laŭdezire, kosnciĝi pri la distanco traŭrata, sed tiu distanco ankaŭ povas komplete malaperi, tion dependante kaj de sia volo kaj de sia naturo pli malpli perfektigita”.

La spirito André Luiz, en la libro *Evoluado en du Mondo*³ prezentas gravan komplementan informon kiu celas kompreni la aperon de la observata universo. Gravas reliefigi: Sub la titolo **Kunkreado en Supera Plano**: *La gloraj inteligentecoj prenas la Dian plasmon kaj ĝin transformas al kosmaj loĝejoj. Ili obeas al leĝoj jan fiksataj, kvazaŭ loĝejoj kiuj daŭras dum miljaroj, sed defrotiĝas kaj transformiĝas. La spirito kreita de Dio povas formi kaj kunkrei, sed nur Dio estas la kreanto de la tuta eterneco.* Sub la titolo **Atomaj Fortoj**: *tiu tuta plasma riĉeco konsistigas el korpetoj sub disradiado el la menso. Sub orientado el la Superaj Inteligentecoj, atomoj kuniĝas, kaj en agoj spirite kontrolataj, transformiĝas al la densa nuklea maso kiu konsistigas la planedojn.*

Sub la titolo **Kunkreado en Malsupera Plano**: *sur analoga bazo, la homaj inteligentecoj uzas la saman kosman fluidaĵon por la kunkreado en malsupera plano, formantaj fizikan korpon kaj perispiriton.*

Ni, do, konkludas ke spiritoj treege leviĝataj, nomataj “Gloraj Inteligentecoj”, ekzercas sian menspovon sur la kosma fluidaĵo, ankaŭ nomata “Dia Plasmato”, celante aperigi la diversajn planedajn loĝejoj, la planedojn, simple dirante. Komprenible, la tuta procedo devos obei al fiksitaj leĝoj, al la fizikaj kaj kemiaj leĝoj, kiuj regas ĉiajn materiajn fenomenojn kiuj subtenus la stabilecon de la kompleta sistemo, tiel estas, garantiante konstantan sintenon, por la kompleta sistemo.

Kiel antaŭe dirate, la spirito povas agi sur la fluidaĵo, ŝanĝante ĝiajn karakterojn, kaj la universo estas generata per tiu sama procedo, sed ĉiu spirito nur povas agi ene al la limoj de sia propra libera-arbitreco, kaj tio signifas ke la ago ne estas tute libera. Sekureco kaj konstanteco de leĝoj estas subtenataj per limigoj ligataj al ĉiu evoluadnivele.

Unu el grandaj nunaj defioj por la humanaro estas malkovri la interligon de la Teorio de la Relativeco kaj de la Kvantuma Fiziko. Laŭ la konceptoj prezentataj de la Spiritisma Doktrino, la precipa punkto inter ĉiuj fizikaj procedoj estas la pensagado kunordigante, je siaj diversaj niveloj, tiujn leĝojn kiuj regas la fenomenojn kaj la eblajn agadrimedojn. Konsekvence kaj eble, la respondoj estas en konsideri la spiritojn kiel la precipaj fortoj de la naturo, ili, la spiritoj, agantaj kaj reagantaj per siaj mensprocedoj, laŭ fiksitaj reguloj; tamen, ni ankoraŭ bezonas multe antaŭeniĝi pri konoj kiuj permesos ekvaciigi la pensleĝojn. ■

➤ Cláudio Conti estas inĝeniero kaj spiritisma preleganto.

Referencoj:

¹ KARDEC, Allan. **La Libro de la Spiritoj**. 76. Eld. Rio de Janeiro: BSF, 1995.

² CONTI, Claudio C. **Kreado de spirito**. www.ccontenti.com/Artigos/criacaodoespirito.pdf

³ XAVIER, Francisco C. **Evoluado en du mondoj**. Spirito André Luiz. 15. Eld. Rio de Janeiro: BSF, 1997.

BSF= BSF: Brazilia Spiritisma Federacio.

CULTIVANDO AS SEMENTES DO BEM

Certa feita, grande multidão reuniu-se em torno de Jesus. O Mestre subiu num barco e sentou-se, tendo o povo ficado à margem, ansiando por Seus ensinamentos. Muitas coisas disse, por parábolas, oferecendo-nos, dentre outras, o inesquecível poema de ternura conhecido como Parábola do Semeador (Mateus, Cap. XIII, v.1 a 23), para cuja leitura e análise convidamos o querido leitor, pela profundidade e riqueza de reflexões possíveis que podemos extrair desses ensinamentos.

Nessa parábola não sobressai a figura do semeador que saiu a semear, nem as sementes portadoras dos potenciais divinos, mas o solo que as recebia, representativo dos diversos estágios psicológicos do ser humano. O Amado Mestre de nossas vidas, em linguagem simbólica, ativadora de múltiplos registros em nós, elucida que tudo o que as pessoas fazem tem uma estrutura e, ao identificá-la, poderemos mudá-la para melhor se desejarmos.

Kardec¹ nos esclarece que essa parábola desvela as diferentes formas de se aproveitar os ensinamentos de Jesus. Com efeito, está em nós o poder do autocultivo das sementes que o Grande Semeador em nós depositou. Algumas estruturas psíquicas em nós, porém, são limitadoras e não oferecem às divinas sementes o solo propício para um desenvolvimento adequado.

Você já pensou que algumas sementes divinas já podem desenvolver-se e produzir frutos ainda nesta vida atual? Vamos a um exercício de autocultivo?

Primeiramente tente imaginar-se da melhor forma possível, realizando o bem que você deseja, em um ambiente harmonioso, saudável, alegre... feliz! Observe o local, as cores, o aroma que envolvem esse cenário futuro. Deus cria no Universo um arsenal de energias que em realidade são fontes de potencialidade pura e infinita ao nosso dispor.

Com o pensamento damos a essas energias, chamadas por Allan Kardec² de *fluido cósmico universal*, potencialidades curadoras e também com elas construímos matrizes de realizações que desejamos efetivar. Identifique, então, agora, as sementes divinas que oferecerão a você as qualidades que necessita cultivar com mais atenção. Se possível, escreva e reflita sobre as situações nas quais você poderá vivenciá-las. Trabalhe essas imagens na sua mente deixando-as bem luminosas e alegres.

Caso existam vícios estruturados em seu modelo vivencial, ou obstáculos íntimos para a realização da paz em sua vida, visualize Jesus ao seu lado, tratando as fragilidades que deram origem a esses males. Com sua mente perceba-se leve, sinta o bem-estar de viver sem o peso que eles representam. Não se esqueça: todas as conquistas exteriores iniciam-se dentro de você!

Necessitamos sair de nossa *zona de conforto* ao verificarmos que determinados comportamentos nossos estão em desacordo com o cenário que desejamos. Mas precisamos ir, aos poucos, dando pequenos passos, projetando as etapas seguintes e definindo o que

dia-a-dia iremos empreender para alcançarmos o nosso ideal. Ao orarmos é muito útil visualizarmos o cenário novamente, imaginando-o já realizado, sentindo-o.

Com o tempo, sem ansiedade, as sementes do autocultivo regadas com atenção, começam a brotar, porque *a mente humana tem a tendência a incorporar aquilo em que se concentra*. Devemos direcioná-la, assim, para boas leituras, para o conhecimento da vida de Jesus e Seus ensinamentos, dos sábios que encarnaram no planeta deixando pegadas luminosas e divinos exemplos. É muito útil fazermos sempre o seguinte questionamento: o que estou fazendo agora me conduz na direção do meu sonho? Todos esses recursos aplicados vão integrando nossa consciência à Consciência Cósmica e nos desvelando como criadores de nosso destino.

Como nos alertou Jesus, “aquele que recebe a semente numa boa terra é aquele que escuta a palavra, que lhe presta atenção e que dá fruto, e rende cento, ou sessenta, ou trinta por um”. ■

Referências:

¹ KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 341 ed. SP: IDE, 2007. Cap. XVII, item 6.

² KARDEC, Allan. **A gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. XIV.

HUNT, D. Trinidad. **Aprendendo a aprender**. Tradução de Roberto Raposo. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.

Energias da Oração

ESPIRITISMO & *Ciência*

No artigo¹ em que analisamos as supercordas, apresentamos uma área que supõe que tudo vibra, ou, de uma forma um tanto simplista, para existir tem que vibrar. Agora abordamos uma consequência de tal fato. A Oração nos faz vibrar num tom diferenciado, distancia-nos dos problemas corriqueiros e nos aproxima de nossos mentores. Mas seria isso apenas um efeito psicossomático, autossugestão, ou apenas um excesso de pensamento positivo? Para responder a essas questões, vamos procurar guarida primeiro nas bases. Começamos com a resposta à pergunta de número 660, de Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*: “A prece torna melhor o homem?” e a resposta é “Sim”. E daí se segue o porquê de tal afirmativa. Um segundo ponto importante encontra-se na pergunta 661 da mesma obra, quando os Espíritos respondem afirmando que “a prece não esconde as nossas faltas.” Convidamos todos a ler essas passagens antes de adentrar mais o tema.

Se a prece muda alguém, fica a pergunta de como ela o faz. A prece, por si só, age apenas como “catalisador”, não sendo um agente propriamente dito. Em outras palavras, se não mudarmos com a prece, ela de nada terá ajudado. Um companheiro espiritual há muitos anos nos disse que sempre estaria a nosso lado, cabia a nós apenas manter os canais abertos. A oração é o elemento que mantém as estruturas de conexão entre as duas realidades, encarnada e desencarnada, ativa e operante. Certa feita, um companheiro de nosso grupo mediúnico recebeu a informação de que determinado companheiro espiritual se afastaria para realizar cursos na pátria espiritual. Indagado de como e se poderia ser contactado durante tal período, responderam: “pelo pensamento estaremos sempre unidos.” Não seria então a Oração nada mais que uma forma-pensamento em operação? A Oração surge do nosso pen-

sar diferente, e se carrega da energia que nós dedicamos a esse pensamento, logo há de se tornar uma forma-pensamento, conforme explica André Luiz em *Mecanismos da mediunidade*².

Do ponto de vista biológico-materia-lista, podemos dizer que o pensamento surge das nossas sinapses nervosas, interconexão de neurônios através da troca de impulsos nervosos nos pontos de contato (axônios). Estes impulsos nervosos nada mais são do que impulsos eletromagnéticos gerados pelas reações químicas das células. Reações essas que dependem do estado mental e físico do ser. Portanto, mesmo nesse cenário simplista, podemos dizer que há uma energia que cria o pensamento, ainda que essa energia seja de difícil identificação/percepção. Contudo, como espíritas afirmamos que é a mente que cria o cérebro e consequentemente o pensamento, sabendo que há uma relação entre o cérebro, que é a estrutura mais complexa no corpo humano, e a sua contrapartida perispiritual, cujo dinamismo pouco conhecemos. Com certa generalidade, podemos dizer que a mente e o cérebro atuam em conjunto, criando um gerador de energia psíquica-bioquímica-eletromagnética. Daí a ressalva: “Vigiai e orai”. Orando, entramos em contato com estruturas mais delicadas do ser, sendo a vigilância necessária para a concreta percepção desses sinais e para nos “blindar” contra quaisquer outras influências.

Fica ainda a pergunta: Como o pensamento pode ser o catalisador de uma mudança? Qual seria esse mecanismo responsável pela transformação do assassino de ontem no missionário de hoje? A resposta que temos vem em duas partes: primeiro, se a prece não tivesse essa capacidade de renovação, os espíritos missionários que por aqui passaram não teriam recorrido a ela nos momentos de dificuldade. Segundo, há na Ciência uma área conhecida como *Teoria do Caos*, se-

gundo a qual um pequeno evento pode desencadear manifestações muitas ordens de grandeza acima³. Mesmo se desconsiderarmos os sistemas caóticos, há ainda uma área um tanto generalista chamada de “*New Kind of Science*” (Novo tipo de ciência)⁴, que apresenta estruturas, nas quais o complexo pode surgir de um sistema simples. Nessa abordagem é possível identificar sistemas em que o comportamento caótico pode ser originado por estruturas definidas e, a princípio, bem controladas. Pessoalmente, acreditamos que esta última apresenta um sistema adequado para o estudo dos fenômenos espirituais.

Para concluir, lembramos o companheiro Martins Peralva⁵, que nos fala da existência de um “hálito mental” criado por nossos pensamentos. O nosso ambiente psíquico é determinado pelo que pensamos, agimos e pelos nossos sentimentos mais íntimos. A prece é o mecanismo para renovar esse “hálito mental”, criando um ambiente mais propício às ações do bem. O Mestre Jesus muitas vezes se afastou para orar e meditar. Isso mostra que a prece é benéfica a todos, do espírito perfeito ao companheiro no erro que busca a redenção. Portanto, oremos com fé, que o amanhã é e sempre será de renovação para este nosso planeta que anseia tanto por se tornar um lar de Regeneração, repleto de Amor e Paz. ■

► Antonio Carlos Siqueira de Lima é engenheiro e expositor espírita.

Referências:

¹A harmonia da vida. *Revista Cultura Espírita*. n. 14, p. 16, maio. 2010.

²XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 18.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1959.

³PRIGOGINE, I. *As leis do caos*. Tradução de Roberto Leal. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

⁴WOLFRAM, S. *A new kind of science*. Wolfram Media Inc., 2002.

⁵PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 20.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1956.

A Força do Amor

O casal de noivos se preparava para o casamento, quando o pai da noiva descobriu que o rapaz era dado ao jogo. Decidiu se opor à realização do matrimônio, a pretexto de que o homem que se dá ao vício do jogo jamais seria um bom marido. Contudo, a jovem obstinada decidiu se casar assim mesmo. E conseguiu, fazendo valer a sua vontade, vencendo a resistência do pai.

Nos primeiros dias de vida conjugal, o rapaz se portou como um marido ideal. Entretanto, com o passar dos dias, sentia crescer em si cada vez mais o desejo de voltar à mesa de jogo.

Certa noite, incapaz de resistir, retornou ao convívio de seus antigos companheiros.

Em casa, a jovem tomou um bordado e ficou aguardando. Embora ocupada com o trabalho manual, tinha os olhos presos ao relógio. As horas pareciam passar cada vez mais lentas. Já era alta madrugada quando o marido chegou. Nem disfarçou a sua irritação por surpreender a companheira ainda acordada. Logo imaginou que ela o esperava para censurar-lhe a conduta. Quando ele a interrogou sobre o que fazia àquela hora, ela, com ternura e bondade na voz, disse que estava tão envolvida com seu bordado, que nem se dera conta da hora avançada.

Sem dar maior importância à ocorrência, ela se foi deitar.

No dia seguinte, quando ele retornou ainda mais tarde da casa de jogos, a encontrou outra vez a esperá-lo.

“Outra vez acordada?”, perguntou quase colérico.

“Não quis que fosse se deitar, sem que antes fizesse um lanche. Preparei torradas, chá quentinho. Espero que você goste”. E, sem perguntar ao marido onde estivera e o que fizera até aquela hora, a esposa o beijou carinhosamente e se recolheu ao leito.

Na terceira noite, ela o esperou com um bolo delicioso, cuja receita lhe fora ensinada pela vizinha. Antes mesmo que o marido dissesse qualquer coisa, ela se prendeu ao pescoço dele, abraçou-o e pediu que provasse da nova delícia.

E assim, todas as madrugadas, a ocorrência se repetiu. O marido começou a se preocupar. Na mesa de jogo, tinha o pensamento menos preso às cartas do que à esposa, que o esperava, pacientemente, como um anjo da paz. Começou a experimentar uma sensação de vergonha, ao mesmo tempo de indiferença e quase repulsa por tudo quanto o rodeava. O que ele tinha em casa era uma mulher que o esperava, toda madrugada, para abraçá-lo, dar carinho. E ele, ali,

naquele lugar? Aos poucos, foi se tornando mais forte aquele incômodo. Finalmente, um dia, de olhar vago e distante, como se tivesse diante de si outro cenário, o rapaz se levantou de repente da mesa de jogo. Como se cedesse a um impulso quase automático, retirou-se, para nunca mais voltar.

Nos dias de hoje, é bem comum os casais optarem por se separar, até por motivos quase ingênuos. Poucas criaturas decidem lutar para harmonizar as diferenças, superar os problemas, em nome do amor, a fim de que a relação matrimonial se solidifique. Contudo, quando o amor se expressa, todo o panorama se modifica. É difícil a alma que resista às expressões do amor. Porque o amor traz a mensagem da plenificação, do bem-estar, da alegria.

Desta forma, é sempre salutar investir no amor, expressando-o através de gestos, pequenas atenções, gentilezas. O amor é o sentimento por excelência e tem a capacidade de transformar situações e pessoas. Pensemos nisso, e o experimentemos agora. ■

► Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa “Espaço Jovem”, veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM / www.radioriodejaneiro.am.br)

Certas Palavras

ESPERANTO – o que se espera; do latim *sperare*, esperar; formou-se este vocábulo para designar uma língua artificial, criada pelo oftalmologista judeu-polonês Ludwik Lejzer Zamenhof.

Referência:

MARTINS, Luís da Costa. **Palavra=Verbum**: pequena caminhada pelos campos da etimologia, sinonímia e da própria especulação. 1. ed. Nova Friburgo, RJ: Gayathri, 2011.

ACONTECEU

OS SEMEADORES QUE FICARAM ENCANTADOS

Nosso Mestre Jesus legou-nos a parábola da sementeira, e sempre nos exortou às lides com as sementes do Bem. Dois semeadores, queridos irmãos e companheiros, regressaram à Pátria Espiritual, deixando um legado de fidelidade às verdades da Doutrina Espírita e de exemplos de seguidores do Evangelho.

YVON LUZ, administrador hospitalar, fisioterapeuta, tendo nessa profissão criado equipamento conhecido como “Aparato de Yvon”, usado na ABBR, jornalista com exercício em O Globo e vários outros jornais, inclusive o de divulgação da Capemi, responsável pela nossa **Revista Cultura Espírita**, desde a sua criação, e por esta página, cooperador do ICEB, apresentador do programa do Instituto na Rádio Rio de Janeiro por anos a fio, palestrante espírita, cofundador do Centro Espírita Casa do Rosário, em Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro e da ONG Central de Curativos Dr. Bezerra de Menezes, para a qual levantou recursos, recolheu doações de material de curativos etc., junto à qual foi dedicado voluntário, debruçando-se sobre as feridas da carne como oferenda de carinho, alento e conforto aos irmãos nessa espécie de Casa do Caminho, permanecendo nesse voluntariado e no ICEB até sua desencarnação em 9 de março de 2011. Partilhamos texto de nosso Yvon Luz, que nele expressa a sensibilidade de coração aberto ao Bem, que sempre lhe marcou a presença, a alma, poema com inspiração no Pai Nosso, ofertado aos companheiros do Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima, em 2009:

MONÓLOGO COM DEUS

Deus, Criador Incrindo,
Inteligência Suprema,
Bondade Infinita.
Recebi as sementes desses atributos,
Junto com o Livre-Arbitrio,
Para desenvolvê-los
E me aproximar de TI, um dia,
Através das reencarnações.
Com a compreensão desse objetivo,
Peço-TE que me seja dada,
Hoje, amanhã e sempre,
A oportunidade de servir,
Para aprender a amar ao próximo
E merecer o TEU amparo.
Na trilha do meu aperfeiçoamento,
Perdoa as minhas faltas,
Na medida em que eu perdoar
Às dos meus semelhantes.
Proteja-me da tentação
E livra-me do mal.
Que assim seja.

O advogado e também jornalista **PAULO ROBERTO VIOLA** igualmente retornou ao plano espiritual, depois de uma trajetória de profissional e de cooperador na Congregação Espírita Francisco de Paula, em Teresópolis, à qual se dedicava semanalmente. Articulista em várias publicações espíritas, inclusive a nossa **Revista Cultura Espírita**, foi o jornalista responsável pela **Revista do Espiritismo**, desde a sua criação, incansável em todas as etapas da construção de cada uma de suas edições. Escritor de quatro livros, com dois em elaboração, dedicava-se, nos últimos anos, ao estudo dos ascendentes espirituais do período do Segundo Reinado no Brasil. Definia-se como “um mínimo de Francisco de Paula”. Lançou **Dom Pedro II e a Princesa Isabel: uma visão espírita-cristã do Segundo Reinado**, na Academia Brasileira de Letras, que pela primeira vez abriu as portas para o Movimento Espírita em 13 de maio de 2008, data escolhida por irmãos espíritas. Declarou à Editora Lorenz que “o livro não lhe pertencia, mas ao Plano Espiritual benfeitor”, e Divaldo Franco parabenizou o autor e a editora pela “obra que assinalará novo marco histórico em nosso Movimento Espírita”. Seu segundo trabalho sobre o Segundo Reinado foi **Barão de Santo Ângelo, o espírita da corte**, lançado em 18 de novembro de 2009, na Associação Brasileira de Imprensa, da qual é membro na qualidade de patrono da Cadeira n. 32. Com a desencarnação de Paulo Roberto Viola, em 29 de abril de 2011, fica interrompido o projeto que partilhava com a Editora Lorenz, que tem sequência com a obra **Princesa Isabel, uma viagem no tempo**, que seria lançada na Biblioteca Nacional, em 13 de maio de 2011. Esse projeto é testemunho da admiração e respeito, que todos partilhamos, pelo “amor incomparável à Pátria do Evangelho” e pelo “mais relevante legado político da História do Brasil”, dos magnânimos Dom Pedro II e de sua filha, Princesa Isabel.

Em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, Guimarães Rosa disse: “A gente não morre. Fica encantado.” Nossos queridos irmãos-amigos-companheiros, Yvon Luz e Paulo Roberto Viola, ficaram encantados no tempo, em nossas mais caras lembranças. Que recebam, no Plano Espiritual, as vibrações fraternas da equipe da **Revista Cultura Espírita**. ■

Clube de Arte **NO AR**

AO VIVO

**TODA SEGUNDA
DAS 12 ÀS 13 HORAS**

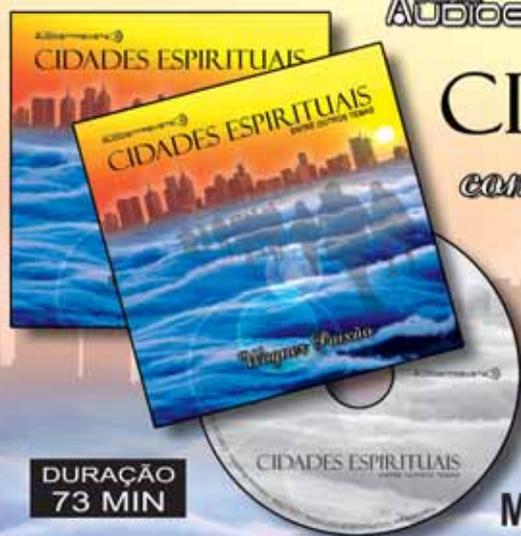
**ENTREVISTAS INTERATIVAS, PROMOÇÕES, MUSICAIS,
VISUALIZAÇÕES E MUITO MAIS!**

Apresentação Yasmin Madeira



Rádio Rio de Janeiro - 1400Khz AM

E-mail: clubedeartenoar@radioriodejaneiro.am.br



**DURAÇÃO
73 MIN**

AUDIOENTREVISTA

CIDADES ESPIRITUAIS *com Wagner Paixão* ENTRE OUTROS TEMAS

Este CD é o quarto volume da série audioentrevista. São os melhores momentos, em audio, das entrevistas realizadas no programa de TV Despertar Espírita, com apresentação de Yasmin Madeira, sobre diversos temas. Este volume apre-

senta as considerações de Wagner Paixão, médium, escritor e expositor espírita de Minas Gerais, com várias participações em seminários no Brasil e em diversos países do mundo. Em destaque o tema "Cidades Espirituais".

POR APENAS

R\$ 22,90

Faça já a sua inscrição!
Fone: 0XX(21) 3017-9800
www.clubedearte.org.br



A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

**Clube
de Arte**

Distribuidora
Fone: 0XX(21) 3017-9815
www.loja.clubedearte.org.br

CONVENCIONAL

Incoming Tour Operator

VIAJE COM A GENTE!



AGÊNCIA DE VIAGENS

Passagens/Cruzeiros Marítimos/ Excursões Nacionais e Internacionais
Tel: (21) 3575-0793 — FAX: (21) 3575-0751

CÂMBIO EXCHANGE:
Tel: (21) 3575-0770

Rua Xavier da Silveira, 40 - Loja A - Copacabana
Rio de Janeiro - Brasil - Cep: 22061-010
E-mail: loja@convencional.com.br

Paraíso também tem área VIP

Melhor do que uma bela praia, só aproveitá-la com nossa estrutura

Shuttle service gratuito ao Centro.
Serviço de Praia com guarda-sol, cadeiras e toalhas

Hóspedes têm livre acesso ao Clube La Plage, único complexo em frente ao mar de João Fernandes com piscina, academia, sauna, Spa, Kids Club & Teen Club.



Reservas: (21) 3575-0781

e-mail: reserva.buzios@lp-lf.com
www.lp-lf.com.br



CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.



Centro Médico Seropédica



Centro Médico Campo Grande

Breve o mais novo Centro Médico em Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com



Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081